

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1435 - 1/4

NASCIMENTOS PREMATUROS E DE BAIXO PESO: FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇAOliveira, Márcia Maria Coelho ¹Sherlock, Maria do Socorro Mendonça ²Cardoso, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão ³

INTRODUÇÃO: A redução da morbi-mortalidade perinatal e neonatal atribuí-se a qualidade da assistência multiprofissional, o incremento de equipamentos e tecnologias nas unidades neonatais, contribuindo na melhoria da sobrevivência dos recém-nascidos (RN) prematuros e de baixo peso. Contudo, a melhoria do cuidado obstétrico de alto risco, favorece intervenções aos RN prematuros chegarem às unidades de internação em melhores condições de sobrevivência. As unidades de internação neonatal envolvem equipamentos e suportes terapêuticos, como ventilação de alta frequência, uso de surfactante, cateteres centrais de inserção periférica, incubadoras umidificadas, entre outras tecnologias de alta complexidade (MARGOTTO, 2001). Nestas circunstâncias, consideram o RN prematuro e de baixo peso indicadores de que um bebê pode apresentar risco em seu crescimento e desenvolvimento infantil (WEISS; FUJINAGA, 2007). Fator de risco é definido como sendo um elemento que determina um aumento da probabilidade de surgimento de problemas e, também, como um fator que aumenta a vulnerabilidade de uma pessoa ou grupo em desenvolver alguma patologia ou agravo à saúde (HALPERN; FIGUEIRAS, 2004). Ressalta-se que uma criança que foi exposta a algum fator de risco, torna-se mais suscetível a desenvolver alguma alteração, necessitando de acompanhamento e intervenções para garantir seu desenvolvimento pleno e de qualidade. Estudos sugerem que, a longo prazo, a criança pode apresentar um aumento de seqüelas incapacitantes, doenças crônicas e neurológicas, além de apresentar dificuldades de aprendizado, distúrbios cognitivos, de linguagem, visão, audição e comportamentais, dentre outros aspectos (SCOCHI, 2001). A temática apresenta-se relevante para equipe profissional, no intuito de aperfeiçoar a execução da assistência, bem como promover aos familiares, após a alta hospitalar, a segurança do cuidado.

OBJETIVOS: verificar a incidência de recém-nascidos prematuros e de baixo peso admitidos na unidade de internação neonatal, identificar os fatores de risco do nascimento que impliquem no desenvolvimento neuromotor da criança.

METODOLOGIA: Estudo descritivo exploratório, documental, com os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1435 - 2/4**

prontuários dos RNs que foram admitidos, em duas unidades de alto risco de uma maternidade pública de Fortaleza-Ce, durante os meses de fevereiro a junho de 2009. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2009, iniciando com a identificação dos RNs internados desde o mês de fevereiro/2009, porém, solicitamos no Setor de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) os prontuários dos egressos. Após a apreciação do comitê de ética, os dados foram obtidos por meio de uma análise retrospectiva dos prontuários, preenchendo-se uma planilha, que contempla as variáveis maternas: procedência, idade, número de partos e as variáveis neonatais: peso de nascimento, Apgar no primeiro e quinto minuto de vida, idade gestacional. Os dados foram analisados quantitativamente e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos, fundamentados na literatura pertinente. **RESULTADOS:** os dados revelaram 323 admissões, dentre eles, 217 nasceram com um período de gestação inferior a 37 semanas, denominando-os prematuros. Segundo a classificação quanto ao peso, 123 nasceram com peso inferior 2.500g, 59 com peso inferior a 1.500g e 43, abaixo de 1.000g, sendo classificados RNs de baixo peso (BP), de muito baixo peso (MBP) e extremo baixo peso (EBP), respectivamente. Quanto aos fatores de risco, identificamos 26 semanas a menor idade gestacional e 1.420g, o menor peso. Em se tratando de fatores biológicos, considera-se a gravidez na adolescência como fator de risco. Neste estudo, detectou-se associação entre idade materna e nascimento de baixo peso, na qual a prevalência de RNBP em adolescentes foi estatisticamente maior que a do grupo de mães na faixa etária de 21 a 35 anos. Da mesma forma, aquelas acima de 36 anos apresentaram maior risco de ter RNBP. Quanto à procedência dessas mães predominou a cidade de Fortaleza. Em relação à paridade, mostrou-se associada estatisticamente com RNBP, havendo maiores prevalências para mães nulíparas e grandes múltíparas, quando comparadas com aquelas com um ou dois filhos. Conclui-se que se faz pertinente a atenção voltada para o reconhecimento dos fatores de risco apresentados por recém-nascidos, pois pode gerar possibilidades de futuras implicações nocivas ao desenvolvimento infantil. Portanto, os serviços hospitalares devem ser estruturados e organizados para o atendimento à população fortemente susceptível a riscos, assim como a equipe de profissionais deve se sensibilizar

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1435 - 3/4**

com a otimização dos cuidados que dependem de boa condução no primeiro ano de vida.

Descritores: recém-nascidos; prematuro; baixo peso ao nascer, fator de risco, desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

HALPERN, R; FIGUEIRAS, AC..M. Influências ambientais na saúde mental da criança. **Jornal de Pediatria** 2004; 02: S104-10.

MARGOTTO, P.R. **Recém - Nascido Pré - Termo Extremo: Limite de Viabilidade**. Disponível em:

www.paulomargotto.com.br/documentos/LIMVIA.doc. Acesso: 14/07/2009

SCOCHI, C.G.S; RIUL, M.J.S.; GARCIA, C.F.D.; BARRADAS, L.S.; PILEGGI, S.O. Cuidado individualizado ao pequeno prematuro: o ambiente sensorial em unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2001; 14(1): 9-16.

WEISS, M.C.; FUJINAGA, C.I. Prevalência de nascimentos baixo peso e prematuro na cidade de Irati-PR: implicações para a fonoaudiologia. **Revista Salus-Guarapuava-PR**. jul./dez. 2007; 1(2): 123-127

¹Enfermeira. Doutoranda da Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Assistencial da unidade neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). E-mail: marciacoelho.oliveira@bol.com.br

²Enfermeira. Coordenadora do Curso de Enfermagem em Neonatologia da Universidade de Federal do Ceará (UFC). E-mail: socorrosherlock@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem da Universidade de Victoria, Canadá. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Pesquisador CNPq Coordenadora do projeto de pesquisa "Saúde do Binômio Mãe-filho/UFC". E-mail: cardoso@ufc.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1435 - 4/4